

Tecnologias Sociais de acesso a água fortalecem produção agroecológica e a criação de animais no Semiárido Cearense

Na comunidade de Ipuzinho, no distrito de Oliveira, em Tamboril (CE), vive o agricultor Francisco das Chagas Alves Gomes, de 55 anos. Casado com Maria Elisângela Monteiro de Sousa, pai de Francimara Monteiro Gomes e avô da pequena Ana Sofia. o Sr. Francisco é um dos tantos homens que resistem e fazem da terra um caminho de sustento e dignidade no Semiárido Cearense.

A comunidade, formada por cerca de 14 famílias, conta com Cisternas de primeira e segunda água, sendo sua Tecnologia Social uma Cisterna Calçadão de 52 mil litros, que tem sido fundamental para a produção de alimentos, a criação de animais e para amenizar os efeitos da escassez hídrica.

O acesso à água já foi mais difícil, antes, era preciso buscar água em cacimbões. Hoje, um poço profundo abastece algumas casas, mas de forma alternada. Francisco lembra que a chegada das cisternas foi um divisor de águas: incentivou o plantio e a criação de animais, trazendo mais esperança.

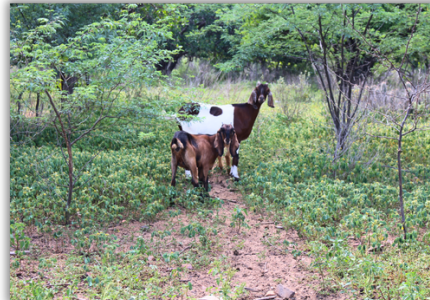


Apesar dos avanços, Francisco conta que o maior desejo da comunidade é a construção de um açude coletivo. A ideia é aproveitar o potencial de um rio que corta a região, construindo um reservatório que beneficie todas as famílias com água para fazer uma vazante, plantar capim, hortaliças e fortalecer a agricultura familiar.

“Tentamos fazer uma barragem com lona, mas não deu certo. Se tivesse um açude grande, melhoraria muito para nossa comunidade”, destaca.

Filho da própria terra onde nasceu e se criou, Francisco é agricultor desde criança. Herdou do pai o gosto e a paixão pela agricultura. Hoje, junto com a esposa e o genro, desenvolve um quintal produtivo por meio do fomento, com plantios variados e um aviário cercado, onde criam cerca de 35 galinhas, que atualmente servem para o consumo da família e, futuramente, também para a venda.

Além das aves, Francisco cria 30 animais entre bodes, ovelhas e cabras. Parte da criação é vendida e parte fica para a alimentação da família. A renda da casa é complementada pelo Programa Bolsa Família e a venda dos produtos do quintal tem ajudado a melhorar a alimentação e gerar alguma renda extra.



Homens como Francisco são prova viva de que a agricultura familiar, com o apoio de tecnologias sociais, pode transformar vidas. Mas é preciso seguir garantindo investimentos, estruturas e respeito às comunidades rurais do Semiárido brasileiro.